



**INFORME DEMPI**

Informativo da Micro, Pequena e Média Indústria.

15/08/2013

**Vitórias e Novos Desafios**

Por Antero José Pereira, Diretor do DEMPI

Caso prioridades e vantagens competitivas nos sejam dadas, poderemos ir muito mais além em nossa tarefa de fomentar o mercado interno, capacitar pessoas e gerar muito mais empregos.

Enquanto nos aproximamos do final do ano de 2013, fazemos uma retrospectiva bastante positiva da economia brasileira, constatando que ela tem solidez para enfrentar e atravessar a crise mundial, graças, principalmente, à sustentação da renda e do emprego no País.

Nesse cenário, sobressai a atuação da micro e pequena indústria e varejo, que soube fazer a sua parte para contribuir para o desenvolvimento. E só não fizeram mais em função de algumas bem conhecidas limitações, que ainda insistem em criar obstáculos a seu avanço, entre as quais a criação de mais linhas de crédito para os setores de atuação dessas micro e pequenas indústrias.

Caso prioridades e vantagens competitivas como essa nos sejam dadas, poderemos ir muito mais além em nossa tarefa de fomentar o mercado interno, capacitar pessoas e gerar muito mais empregos.

Por tudo isso, é hora de pôr em prática e dar continuidade àqueles planos de modernização do seu negócio, fazer aquele curso de atualização de gestão e de investir no aperfeiçoamento técnico e

profissional das pessoas que trabalham em sua indústria e comércio, e fazem dele um

lugar sempre melhor para seus clientes comprarem e permanecerem. Outra coisa: faça uma análise de viabilidade e, se os resultados forem favoráveis, invista na ampliação da área de produção, na aquisição de equipamentos e crie novos postos de trabalho, a fim de criar novas oportunidades para seu negócio.

Os desafios, é claro, são muitos. Mas, nessa nova etapa de desenvolvimento do nosso País – que será sede de uma Copa do Mundo em um ano, e de uma Olimpíada, em três – não dá para ser diferente. Precisamos fazer a nossa parte, não é mesmo?!

É isso: um grande abraço, bons negócios.

**NESTA EDIÇÃO**



**Info-Legislativas:**

Carteira assinada só a partir de três vezes na semana. **pag.2**



**Info-Crédito:**

MPI responde por 38% do crédito do BNDES. **pag.3**



**Info-Indústria:**

Prêmio MPE Brasil tem inscrições até 16 de agosto. **Pag.4**



**Info-Notícias:**

Superávit comercial da Europa com Brasil triplica de janeiro a abril. **Pag.5**



**Info-Notícias:**

Confira aqui as palestras e eventos. **Pag.6**

➔ Info-Legislativas

**Isenção de IR para participação no lucro sobe para R\$ 6.270**

A partir de 2014, a tabela anual usada para calcular o Imposto de Renda na fonte sobre a participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados das empresas (PLR) será corrigida pelo mesmo percentual de reajuste da tabela mensal incidente sobre os rendimentos das pessoas físicas.

Segundo a lei, a PLR está sujeita à tributação do IR exclusivamente na fonte, em separado dos demais rendimentos recebidos no mês pelo trabalhador.

A tributação é feita pela tabela anual e não integrará a base de cálculo na declaração do IR. A lei permite a dedução, da base de cálculo da PLR, das despesas com pensão alimentícia se houver decisão judicial, acordo homologado judicialmente ou separação consensual com escritura pública prevendo pagamentos sobre valores dessa natureza.

Do acordo devem constar programas de metas, índices de produtividade, qualidade ou lucratividade da empresa.

Folha de São Paulo dia 06/08/2013

**Conquista da Fiesp e do Ciesp: lei contempla desoneração de folha de pagamento**

Foi publicada no dia 19/07 a Lei nº 12.844, de 19/07/2013, resultado da conversão da Medida Provisória nº 610/2013.

Além de trazer alterações na legislação tributária, a lei atende a pleitos importantes da FIESP e CIESP relativos à desoneração da folha de pagamento – produtos cujos NCMs referem-se a demandas da Associação Brasileira da Indústria Gráfica Nacional, do Sindicato da Indústria, de Artefatos de Metais Não Ferrosos no Estado de São Paulo (Siamfesp) e do Sindicato da Indústria de Artefatos de Ferro e Metais e Ferramentas (Sinafer) –, setores de serviços de transporte e comércio varejista.



Outras alterações foram veiculadas nessa norma como a prorrogação do prazo do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras até 31/12/2013 e a manutenção do regime do Inovar Auto até 31/12/2017.

Indusnet Fiesp 22/07/2013

**Nova lei reduz pena para crimes cometidos por quadrilhas, aperta prazo do judiciário e permite acesso do Delegado de Policia a dados cadastrais**

A nova lei que define organização criminosa e dispõe sobre a investigação dos crimes praticados por essas organizações, foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff e publicada no Diário Oficial da União de segunda-feira (05/08/13).

Rigidez de pena para o crime de falso testemunho. Antes o artigo 324 do Código Penal previa de 1 a 3 anos de reclusão, com as novas alterações a pena passou a ser de 2 a 4 anos. Com o objetivo de facilitar o esclarecimento dos crimes, a Lei 12.850 estabelece novos métodos de investigação, como “colaboração premiada”, “ação controlada” e “infiltração de agentes”.

Conforme o artigo 15 da lei o delegado de polícia poderá solicitar informações cadastrais junto aos bancos de dados da Justiça Eleitoral, empresas telefônicas, instituições financeiras, provedores de internet e administradoras de cartões de crédito, independente de autorização judicial.

Dispositivo que chama a atenção é o previsto no artigo 22. De acordo com o delegado e assessor jurídico da DGPC, a redação do artigo faz crer que o órgão do Ministério Público não poderá instaurar os famigerados “PICs” criados pelo MP, já que estes não têm previsão no Código de Processo Penal. O parágrafo único do artigo 22 da nova lei aperta os prazos para o judiciário.”

O prazo razoável para findar a instrução criminal, ou seja da denúncia do Ministério Público até a sentença do juiz, não poderá exceder 120 dias. Porém este prazo é prorrogável por igual período, quando houver complexidade da causa.

Polícia Civilms- 06/08/13

**IMPORTANTE ALTERAÇÃO NO PEP DO ICMS**

Em atendimento ao pleito da FIESP/CIESP encaminhado ao Governo do Estado de São Paulo, o Programa Especial de Parcelamento do ICM/ICMS sofreu importante alteração: os débitos fiscais decorrentes de desembaraço aduaneiro de mercadoria importada do exterior, quando destinada à comercialização ou industrialização e do ICMS devido a título de substituição tributária poderão ser incluídos no parcelamento especial, para liquidação em até 120 parcelas, nos termos do Decreto nº 59.413. O prazo de adesão do PEP do ICMS vai até dia 31/08/2013.

Diário Oficial do Estado de 09/08/2013.

➔ Info-Crédito

Associação / Sindicato	NCM inserido na desoneração pela Lei nº 12.844
Abigraf	8301.40.00, 8301.60.00, 8301.70.00, 8302.10.00 e 8302.41.00
Siamfesp	7403.21.00, 7407.21.10, 7407.21.20, 7409.21.00, 7411.10.10, 7411.21.10, 74.12, 7418.20.00, 76.15
Sinafer	7323.93.00, 73.26, 76.15

## **Cartão BNDES pulveriza recursos entre empreendedores**

A participação das micro, pequenas e médias empresas na carteira do BNDES está avançando. Um levantamento da instituição mostra que esse segmento era responsável, em 2000, por 19% dos desembolsos totais do banco para o financiamento de negócios no Brasil, um percentual que chegou a 32% no ano passado.

Esse crescimento está vinculado à popularização de um dos mais importantes pulverizadores de crédito para os pequenos empreendedores no país, o Cartão BNDES.

Até julho, o BNDES já havia emitido um total de 623 mil cartões para micro, pequenas e médias empresas que, para se habilitar ao benefício, precisam estar com a situação tributária em dia e ter um faturamento bruto inferior a R\$ 90 milhões. Todas as aquisições podem ser financiadas entre três e 4,8 vezes, com uma taxa de juros de 0,86% ao mês.

Após aumentar o número de itens financiados, o BNDES busca novas parcerias. A expectativa é que até o início do próximo ano, três bancos serão habilitados a emitir o cartão: Banco do Nordeste, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul e Santander, que se juntam a outras seis instituições financeiras já parceiras (BB, Bradesco, Caixa, Banrisul, Itaú e Sicoob).

*Valor Economico - 08/08/13*

## **Desembolsos do BNDES atingem R\$ 88,3 bilhões no primeiro semestre, com crescimento de 65%**

O (BNDES) encerrou o primeiro semestre de 2013 com o melhor desempenho já obtido pelo Banco em toda sua história. Foram desembolsados R\$ 88,3 bilhões para projetos de todos os setores, com alta de 65% em relação ao mesmo período do ano passado.

O principal destaque foram as liberações do Programa BNDES de Sustentação do Investimento (BNDES PSI), que financia principalmente máquinas e equipamentos. O crescimento foi de 230% no semestre, atingindo R\$ 42,6 bilhões. Desse total, R\$ 21,9 bilhões destinaram-se às micro, pequenas e médias empresas.

O desempenho das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) está em linha com a trajetória de expansão do apoio do BNDES às companhias de menor porte. A proporção dos desembolsos absorvidos por MPMEs no semestre ficou acima do resultado obtido no

fechamento de 2012. O número de empresas que acessaram recursos do BNDES atingiu 178 mil. Essas companhias realizaram 527 mil operações, mostrando maior abrangência do crédito do Banco.

*BNDES - 14/08/2013*

## **→ Destaque**

### **O que é o BNDES**

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, empresa pública federal, é hoje o principal instrumento de financiamento de longo prazo para a realização de investimentos em todos os segmentos da economia, em uma política que inclui as dimensões social, regional e ambiental.

O apoio do BNDES se dá por meio de financiamentos a projetos de investimentos, aquisição de equipamentos e exportação de bens e serviços. Além disso, o Banco atua no fortalecimento da estrutura de capital das empresas privadas e destina financiamentos não reembolsáveis a projetos que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e tecnológico.

Em seu Planejamento Corporativo, o BNDES elegeu a inovação, o desenvolvimento local e regional e o desenvolvimento sócio ambiental como os aspectos mais importantes do fomento econômico no contexto atual, e que devem ser promovidos e enfatizados em todos os empreendimentos apoiados pelo Banco.

### **Linha FINAME – Bens de Capital**

#### **Objetivo**

Financiamento aos seguintes itens:

- ⇒ Aquisição isolada de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, credenciados do BNDES, inclusive agrícolas, e o capital de giro a eles associados.
- ⇒ Aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, credenciados no BNDES, associados a projetos de investimentos.

#### **Vigência até 31.12.2013**

Capital de Giro associado a aquisição isolada de máquinas e equipamentos nacionais novos com condições específicas

As máquinas e equipamentos novos, fabricados no país, devem estar cadastrados no credenciamento de fabricantes informatizado como passíveis de financiamento pelo BNDES.

#### **Condições específicas para apoio a capital de giro:**

- ⇒ O financiamento do capital de giro pode ser solicitado somente pelas micro, pequenas e médias empresas.
- ⇒ O capital de giro deve ser associado à aquisição isolada de máquinas e equipamentos nacionais novos.
- ⇒ A taxa de juros, os prazos e o nível de participação serão os mesmo aplicados ao financiamento de máquinas e equipamentos.
- ⇒ A parcela financiável de capital de giro associado será limitada a 50% do valor dos equipamentos, nas operações realizadas com pequenas e médias empresas.

#### **Taxa de Juros**

3,5% a.a., exceto para o financiamento a veículos rodoviários não elétricos.

#### **Garantia e demais condições**

As demais condições do financiamento, incluindo as garantias, seguirão as diretrizes de um dos seguintes produtos, de acordo com as características de apoio financeiro:

- ⇒ BNDES Finem – aquisição dos bens descritos na seção itens financiáveis, associada a projetos de investimentos, com valor superior a R\$ 10 milhões.
- ⇒ BNDES Finame- aquisição de máquinas e equipamentos.
- ⇒ BNDES Finame Agrícola- aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas.
- ⇒ BNDES Finame Leasing – aquisição de máquinas e equipamentos para operações de arrecadamento mercantil.

As operações de BNDES PSI – Bens de Capital também podem ser enquadradas no produto BNDES Limite de Crédito.

Micro, pequenas e médias empresas podem usar o fundo garantidor para investimentos (BNDES FGI), exceto nos casos de aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas ou de máquinas e equipamentos para operações de arrecadamento mercantil.

#### **Encaminhamento**

Para operações indiretas, o interessado deve se dirigir a instituição financeira credenciada de sua preferência. A instituição informara qual a documentação necessária, analisara a possibilidade de concessão de crédito e negociara as garantias. Após a aprovação pela instituição a operação será encaminhada para homologação e posterior liberação dos recursos pelo BNDES.

## **→ Info-Indústria**



## País ganhou 905 mil empresas no 1º semestre

Levantamento feito pela Serasa Experian aponta que foram criadas 905.468 empresas no País no primeiro semestre deste ano, número que representa um avanço de 1,39% sobre os 893.034 registrados no primeiro semestre de 2012.

De acordo com os economistas da Serasa Experian, mesmo com a atividade econômica fraca e a inflação em alta no primeiro semestre, os empresários de micro e pequenas empresas mostraram confiança para abrir negócios próprios.

O levantamento apontou também que 68% das empresas criadas, o equivalente a 614.972, foram de microempreendedores individuais (MEIs), 112.148 (12% do total), de empresas individuais. As sociedades limitadas representaram 128.983 (14%) e 49.365 (5%) foram empresas de outras naturezas jurídicas.

Entre as áreas de atuação, o setor de serviços concentrou o maior número de empresas, com 58% do total. Foram abertos ainda negócios comerciais 32% do total e, no setor industrial, surgiram empresas 8% neste mesmo período. Em outros setores, o número ficou em 15.510.

*Agência Estado 01/08/13*

## Empresas têm menos de 6 meses para se adequar ao eSocial

A partir de 2014, a Receita Federal receberá todos os dados relacionados aos empregados digitalmente – e praticamente em tempo real. Trata-se da fase social da adequação das empresas ao Sistema Público de Escrituração Digital (Sped). Todos os dados passarão a constar de uma única plataforma digital: desde as folhas de pagamento até os prontuários de medicina laboral, passando pela (Rais), Declaração do Imposto de Renda Retido.

Com menos de seis meses pela frente, empresas enfrentam o desafio de recolher todas as informações necessárias para a adequação ao novo procedimento. Serão 44 eventos relativos a cada funcionário, que incluem registros de férias, folha de pagamento, pagamento de obrigações, entre outros. Enquanto o sistema não entra oficialmente no ar.

Todos os eventos deverão ser enviados à Receita no mesmo dia. As informações estarão disponíveis para os trabalhadores que poderão acompanhar de perto o status de suas contribuições – bem como dos depósitos feitos pela empresa.

*iG São Paulo | 19/08/2013*

## Programa FINEP 30 Dias é lançado em SP

Foi lançada quinta-feira, 2/8, em São Paulo, o FINEP 30 Dias, iniciativa que vai reduzir de 112 para até trinta dias o tempo de análise de mérito e enquadramento das propostas de financiamento que a Agência Brasileira de Inovação recebe.

O novo projeto não só se traduz em mais rapidez, mas também revoluciona a maneira como a inovação é tratada no País. Um dos desafios do País é promover a elevação da produtividade, e isso só se dá com tecnologia e inovação.

O sistema está em fase de ajustes finais e estará totalmente operacional às empresas em setembro.

*FINEP 02/08/13*

## Inadimplência atinge pequenos empreendedores

Mais da metade dos 3,1 milhões de microempreendedores individuais que se formalizaram nos últimos anos está com o pagamento de tributos em atraso. Segundo a Receita Federal, o nível de inadimplência no final de maio era de 52%, percentual que se mantém estável desde o início do ano. A figura jurídica do MEI entrou em vigor em 2009 para incentivar a formalização dos profissionais autônomos com receita anual de até R\$ 60 mil.

O MEI se formaliza via internet e paga cerca de R\$ 40 por mês como imposto. A guia de recolhimento precisa ser impressa e só pode ser paga em agências da CEF, do Banco do Brasil ou em casas lotéricas. Para especialistas, isso é uma dificuldade. A formalização dá ao profissional autônomo direito à cobertura previdenciária. Os inadimplentes, porém, perdem o direito ao benefício depois de um ano. A Previdência Social diz não ter balanço de quantos dos MEIs com tributos atrasados estão sem cobertura.

Segundo o ministro da Secretaria da Micro e Pequena Empresa, a pasta estuda procedimentos para simplificar a impressão das guias de recolhimento. Uma das possibilidades é o envio de carnê ao MEI com as guias de pagamento do ano inteiro.

*Folha de SP – Julho/2013*

## Inadimplência cai 3,5% em julho, maior recuo para o mês desde 2006

**Na comparação com julho de 2012, a queda foi de 5%.**

O Indicador de Inadimplência do Consumidor caiu 3,5% em julho ante junho, informou nesta terça-feira, 13, a Serasa Experian. Foi o segundo recuo mensal consecutivo e também a menor variação do indicador para um mês de julho desde 2006.

Na comparação com julho de 2012, a queda foi de 5%. Já no acumulado do ano até julho, na comparação com os primeiros sete meses do ano passado, o índice foi positivo, com alta de 4%, mas reforçou a tendência de queda da inadimplência, já que o acumulado do primeiro semestre apontava crescimento de 5,6%.

O recuo do indicador na comparação com junho foi puxado pelas dívidas não bancárias (cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia, energia e água), com queda de 8,7%, e dívidas com bancos, que encolheram 2,2%. Títulos protestados e cheques sem fundos pressionaram o índice para cima, com altas, respectivamente, 8,4% e 16,3%.

*13 de agosto de 2013 | Estadão*

## Empresários Brasileiros driblam crise da União Europeia com criatividade

Empresários brasileiros com negócios na Europa não têm medo da crise que assola a região. Para driblar a recessão, as empresas buscam contratos fora do bloco, investem em produtos inovadores e em quadros enxutos de funcionários.

Até o próximo ano, empreendedores estabelecidos na Inglaterra, Alemanha e Irlanda pretendem montar operações no Oriente Médio, inaugurar franquias e melhorar processos produtivos. Apesar da desaceleração econômica que se verifica na zona do euro, a expectativa das companhias é de crescimento.

Para quem planeja se instalar na União Europeia, mesmo neste período de vacas magras, a orientação do especialista é conhecer previamente o mercado escolhido. Em momentos de crise, é importante se diferenciar da concorrência e investir em inovação.

O Banco Central Europeu reduziu sua previsão para o crescimento da economia da zona do euro neste ano, depois de meses de resultados minguaados, que adiaram a perspectiva de uma recuperação até o fim de 2013. A nova estimativa é que a atividade econômica deva emagrecer 0,6% neste ano, em vez da contração de 0,5% que estava sendo prevista em março.

*Valor Econômico - 08/08/13*

## ➔ Info-Notícias

### **SENAI SESI tem R\$ 30,5 milhões para projetos inovadores**

Indústrias que pretendem desenvolver produtos, processos ou serviços devem procurar os Departamentos Regionais do SESI ou do SENAI em seus estados.

As inscrições estão abertas desde o dia, 22 de julho, e vão até 30 de setembro. Somados, os recursos para o desenvolvimento de projetos inovadores chegam a R\$ 30,5 milhões.

O Edital SENAI SESI de Inovação incentiva a inovação tecnológica e a inovação em saúde, segurança, qualidade de vida, educação e cultura, apoiando o desenvolvimento de produtos, processos e serviços em indústrias de micro, pequeno, médio e grande portes. Pode concorrer qualquer empresa do setor industrial, em parceria com os Departamentos Regionais do SENAI, do SESI, do SENAI/Cetiqt ou com o CNPq. As inscrições devem ser feitas pelo site oficial do projeto até 30 de setembro.

*Portal da Indústria*

### **Em encontro de cientistas ministro defende parceria com empresários**

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, manteve o foco do seu discurso em inovação e na pesquisa produzida pelas empresas na reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que foi realizada entre 21 e 26 de julho, em Recife.

De acordo com Raupp, é preciso incentivar a relação universidades e empresas no Brasil para fomentar a produção científica nacional. Há empresários brasileiros que procuram universidades dos EUA para fazer parcerias porque aqui no Brasil tudo é muito complicado, Precisamos olhar para essa outra clientela que são os empresários.

Destacou ainda que pretende transformar a Embrapii – uma espécie de “Embrapa da inovação”, projeto do ministério que ainda não saiu do papel –, em algo parecido com o Instituto Fraunhofer, na Alemanha, que faz a ponte entre universidades e empresas. O instituto alemão, por exemplo, procura saber as demandas do setor produtivo e as leva para os laboratórios do meio acadêmico

*Folha de SP – 01/08/13*

### **Turistas vão gastar R\$25 bilhões na Copa de 2014 prevê Embratur**

Turistas brasileiros e estrangeiros vão gastar juntos R\$ 25,2 bilhões na Copa do Mundo de 2014, estima a Embratur, estatal do setor. A projeção equivale a 28 vezes o que os turistas gastaram na Jornada Mundial da Juventude.

Segundo cálculo da UFF, R\$ 900 milhões saíram do bolso de 1,3 milhão de pessoas no evento. O valor ficou acima da expectativa da Embratur, de R\$ 660 milhões.

Apesar da fama turística do Rio, a cidade que deve receber mais gente é São Paulo (595 mil turistas). Segundo o economista da Embratur Leandro Garcia, são esperados mais viajantes na capital paulista porque a cidade é o principal ponto de conexão aérea. Algumas pessoas devem aproveitar a escala e ficar para os jogos locais.

*Folha de SP – 06/08/13*

### **São Carlos terá Parque Eco Tecnológico**

Foram praticamente seis anos para o projeto sair do papel e virar realidade. Em agosto a primeira de uma série de 100 empresas com base tecnológica entrará em operação no Parque Eco Tecnológico Damha, o primeiro de terceira geração do Brasil.

Instalado em São Carlos, a 230 quilômetros da capital paulista, o empreendimento integra esporte, lazer e moradia em um complexo empresarial e de negócios, em uma área de 14 milhões de metros quadrados, dos quais mais de um milhão a serem ocupados apenas por empresas. É, também, o 10.º parque tecnológico brasileiro a somar recursos da iniciativa privada e pública, com recursos de órgãos e agências de fomento.

O local recebeu a certificação Processo Aqua (Alta Qualidade Ambiental) Bairro Sustentável, conferida pela Fundação Vanzolini, justamente por seguir à risca as regras de construção e segmentação das áreas de atuação das empresas ali instaladas. O empreendimento é, ainda, pioneiro na apresentação de uma gestão integrada, que alia a norma de gestão ambiental ISO 14001 ao referencial técnico da certificação Aqua.

*Valor Economico - 08/08/13*

### **Crise não freou investimento em inovação**

Mesmo com a crise e as dificuldades da economia mundial daí decorrentes, as principais economias, tanto desenvolvidas quanto emergentes, mantêm investimentos em inovação e poderão sair em situação diferenciada no futuro.

Embora a indústria tenha encolhido seu peso na maioria das economias, segue sendo estratégica para a inovação, respondendo por “70% dos processos” e puxando o setor de serviços, no entanto, que o Brasil ainda está atrasado em termos de inovação, mas isso se deve em parte ao fato de a estabilização da economia ser recente.

A estabilização concretizou-se apenas com o acúmulo de reservas, a partir de 2004, e, hoje, o País já possui todos os instrumentos possíveis de apoio à inovação. O processo de estabilização, começou com o Plano Real, em 1994, mas “só se consolidou quando foram acumulados os primeiros R\$ 200 bi de reservas internacionais, de 2004 a 2006”.

O presidente do BNDES avaliou ainda que a inovação depende da estabilidade, para dar horizonte às empresas. Ele também citou o avanço das políticas de apoio à inovação.

### **Indústria paulista fecha 5500 postos de trabalho em julho**

Ao fechar 5,5 mil vagas entre junho e julho, a indústria paulista reduziu em 0,36% seus postos de trabalho - feitos os ajustes sazonais-- e registrou o pior desempenho para o período desde que a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) iniciou a medição, em 2006. A retração supera a queda registrada em 2009, quando o país foi atingido pelos efeitos da crise internacional. Em julho daquele ano, o emprego na indústria de São Paulo recuou 0,31% na série dessazonalizada.

“Tivemos neste ano um julho atípico”, diz Paulo Francini, diretor da Fiesp. Os números do mês passado foram influenciados pelo fechamento de uma fábrica do segmento de couros e calçados na cidade de Franca, o que gerou cerca de mil demissões. “Se não fosse por isso, não teríamos o pior julho dos últimos anos”, afirma.

A expectativa da entidade é que sejam criados entre 10 mil e 15 mil empregos na indústria paulista em 2013, o que significa que, até o fim do ano, mais de 38 mil vagas serão fechadas, já que entre janeiro e julho foram abertos 53,5 mil postos. “Teremos uma devolução do emprego no setor de açúcar e álcool, como acontece todo ano, de cerca de 30 mil vagas, e mais algumas nos demais setores”.

Ainda assim, o diretor da Fiesp vê em 2013 uma situação não tão ruim como a de anos anteriores. A expectativa é de saldo positivo na geração de empregos. Pelas projeções da entidade, o setor crescerá 3,2% neste ano e 3,1% em 2014

*Ag. Fiesp - 14/08/13*

➔ **Calendário de Eventos Gratuitos**

**PALESTRAS DE GESTÃO**

**21/08**

**Marketing Digital e Mídias Sociais**

Local: Sindigraf

**21/08**

**Carreira e Desenvolvimento Profissional**

Local: São Judas

**22/08**

**SPED Fiscal e Contábil**

Local: SIAMFESP

**27/08**

**Inteligência Emocional para as Padarias**

Local: SINDIPAN

**29/08**

**Como a Tecnologia pode Ajudar as MPE's nos Diversos Mercados**

Local: CIESP Guarulhos



**AGENDE-SE**

**MPMI** VIII CONGRESSO DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA



10/10/2013, das 8h30

às 19h00

Hotel Renaissance - SP

## → Dicas de Gestão

### Por um novo modelo industrial

*Diretor do DEMPI, Donizete Duarte da Silva.*

Muito tem sido dito e escrito sobre as dificuldades que a indústria brasileira enfrenta em nossos dias para competir com suas concorrentes mundo afora. A globalização da economia, como previsto, derrubou as muralhas que separavam os mercados nacionais, de sorte que em cada esquina encontramos nos dias de hoje produtos antes dificilmente conseguidos ou quiçá conhecidos pelo público consumidor, de sorte que competir transformou-se num atributo inerente a toda e qualquer estratégia de negócio.

Acostumados que ficamos em avaliar resultados sem questionar nossos processos, nos assustamos ao perceber a redução sistemática de nossa participação nos mercados, e nossa aparente inabilidade em questionar nossas próprias soluções nos fazem repetir discursos e pleitos, responsáveis por nossa glória do passado e destruição no presente e futuro.

Na maioria dos casos, ainda nos defrontamos com estratégias focadas na produção ou no produto, esquivando-nos da temática real que é a estruturação de nossas empresas para sua reinvenção periódica, a sintonia com o mercado, a busca por nossas competências internas, a identificação e a compreensão de nossos reais clientes, a busca da excelência, o pensamento como guia e a produção como consequência. Em razão disso assistimos à redução sistemática do valor agregado de nossos produtos, o que, com custos exacerbados decorrentes de ações governamentais desinteressadas no aumento de nossa produtividade, e que envolvem alta carga tributária, câmbio irreal, aumentos salariais acima da capacidade de absorção por nossas empresas, logística decadente e burocracia crescente, condena-nos à irrelevância.

Por razões como essas tanto o DEMPI quanto o CONIC promovem uma série de encontros e ações no sentido de auxiliar nossas indústrias a se reestruturar de forma a reencontrar o caminho do sucesso desses empreendimentos. Nosso foco atual é a busca de um novo modelo industrial centrado na inovação. Nessas

discussões assim caracterizamos o modelo atual:

- Baixa capacidade de adaptação a cenários adversos.
- Averso à

indústrias possam, ao fazer uso de ferramentas de apoio já existentes no cenário institucional brasileiro como o financiamento ao desenvolvimento industrial e científico, desenvolver ações focadas nas pessoas que em suma são o nosso foco principal quando as contratamos como funcionários ou quando para elas vendemos produtos para lhes trazer o conforto que pretendem em razão de sua percepção da realidade:

- Pesquisadores em eventos e cursos no exterior trazem novas oportunidades.
- Estratégias de ação global passam a serem traçadas.
- A tecnologia alavanca os setores industriais em todo o território nacional.
- Novos negócios passam a se espelhar na estratégia de alto valor agregado.
- Empreendedorismo como gerador de negócios focados em tecnologia.

Dessa forma vislumbramos o ressurgimento do processo de industrialização brasileiro e decorrente dele um PIB não dependente de apenas alguns setores artificialmente eleitos, mas construídos pela capacidade de empreender de todos os cidadãos brasileiros.

É preciso lembrar que o financiamento direto às indústrias não coloca o dinheiro público no bolso de alguns, como os defensores do modelo centralizado de gestão se defendem.

Serve, e isto sim, para promover a disseminação entre os cidadãos do conceito que não há riqueza na nação que não seja por eles conseguida, e que somente através da democratização das oportunidades poderemos construir um futuro promissor autossustentável para a população brasileira, razão de ser de toda e qualquer política econômica

**Até a próxima Edição!!!**

## Info-MPMIs

Informativo da **micro, pequena e média indústria** do Departamento da Micro, Pequena e Média Indústria – DEMPI da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP

Av. Paulista, 1313 - 5º Andar  
São Paulo - SP  
e-mail: [dempifiesp@fiesp.org.br](mailto:dempifiesp@fiesp.org.br)

Seja nosso seguidor no  
twitter: **@dempifiesp**